



PLANO DE AULA

1. IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: DIREITO AGROALIMENTAR, TERRITORIALIDADES E PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO

Carga horária: 3 créditos, 45 horas/aula

Professor: Dr. FERNANDO ANTONIO DE CARVALHO DANTAS

Ano/semestre: 2016/2

Periodicidade: Quinzenal

Dia da semana: Terça-feira

Horário: 14:00 – 19:00 horas

2. EMENTA:

Direito agroalimentar. Espaço e território. Cultura e natureza. A terra e a produção econômica. As ações humanas e diferentes concepções dos meios que sustentam e reproduzem a vida. Função social. As diversas dimensões humanas que envolvem a terra, seus elementos e bens, mediadas pelo conhecimento e pelo trabalho. Os sujeitos do fenômeno produtivo e a financeirização da produção de alimentos no espaço-tempo globalizado. Territórios, sujeitos, práticas e modelos de desenvolvimento. Produção de alimentos e o direito alimentar, a cadeia agroalimentar e o meio ambiente. A proteção jurídica dos bens comuns e dos saberes tradicionais e científicos. Políticas sociais, democracia e alimentos. Soberania alimentar. Direito ao desenvolvimento.

3. OBJETIVOS:

A disciplina objetiva discutir o direito agroalimentar e a produção de alimentos no contexto plural e complexo das diversas dimensões humanas que envolvem a terra, seus elementos e bens, mediadas pelo conhecimento e pelo trabalho. Essa mediação justifica as titularidades e as apropriações, configuram territórios, sujeitos e práticas que, positivados, integram modelos de desenvolvimento. Nesta perspectiva, refletir sobre os modos de fazer a produção de alimentos, hegemonias e subalternidades, meio ambiente, proteção jurídica dos bens comuns e dos saberes tradicionais e científicos. Objetiva, ainda, discutir e compreender as políticas sociais agroambientais como processos inerentes à democracia e a soberania alimentar aliadas ao direito fundamental ao desenvolvimento.



4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

As aulas serão ministradas de forma dialogada com o professor e na forma de seminários apresentados pelos alunos, com relator e debatedor de cada tema que será previamente designado, tomando-se como base textos e temas referenciais de cada encontro.

5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio da participação ativa em sala de aula e pela estruturação e apresentação de seminários, bem como por meio de provas escritas, orais ou apresentação de monografias.

6. CONTEÚDO:

1. Apresentação do programa da disciplina e discussão metodológica.
2. O que é e em que consiste o Direito agroalimentar.
3. Natureza e cultura. Espaço e território. A transformação da natureza em algo útil para os seres humanos.
4. Função social. As diversas dimensões humanas que envolvem a terra, seus elementos e bens, mediadas pelo conhecimento e pelo trabalho. A terra e a produção econômica. Subvenções agrícolas.
5. Os sujeitos do fenômeno produtivo e a financeirização da produção de alimentos no espaço-tempo globalizado.
6. Territórios, sujeitos, práticas, modelos e geopolíticas de desenvolvimento.
7. Produção de alimentos e o direito alimentar, a cadeia agroalimentar e o meio ambiente.
8. Alimentos, sementes e técnicas: a proteção jurídica dos bens comuns e dos saberes tradicionais e científicos.
9. Políticas sociais, democracia e alimentos. Soberania alimentar e direito ao desenvolvimento.

7. CALENDARIZAÇÃO:

Primeiro encontro: 30/08/2016

Apresentação do programa da disciplina e discussão metodológica.

Segundo encontro 13/09/2016

O que é e em que consiste o Direito agroalimentar. Princípios, natureza e objeto.

Leitura recomendada:

BALLARIN MARCIAL, Alberto. O papel do direito agrário: a modernização da agricultura. Pelotas: Educat, 2010.



LEONEL JUNIOR, Gladstone. Direito à agroecologia: a viabilidade e os entraves de uma prática agrícola sustentável. Curitiba: Editora prisms, 2016.

Terceiro encontro: 27/09/2016

Natureza e cultura. Espaço e território. A transformação da natureza em algo útil para os seres humanos.

Exibição do vídeo: “Ilha das Flores”, curta-metragem de Jorge Furtado.

Leitura recomendada:

1. HERRERA FLORES, Joaquín. Cultura y naturaleza: la construcción del imaginário ambiental bio(socio)diverso. *Hiléia – Revista de Direito Ambiental da Amazônia*, n. 2, Manaus, janeiro-julho 2004, p. 37-104.
2. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999, p. 156-176.
3. SENENT DE FRUTOS, Juan Antonio. Sociedad del conocimiento, biotecnología y biodiversidad. *Hiléia – Revista de Direito Ambiental da Amazônia*, n. 2, Manaus, janeiro-julho 2004, p. 115-144.

Quarto encontro: 11/10/2016

Função social. As diversas dimensões humanas que envolvem a terra, seus elementos e bens, mediadas pelo conhecimento e pelo trabalho. A terra e a produção econômica. Subvenções agrícolas.

Leitura recomendada:

1. MAZOYER, Marcel e ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. (Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira). São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.
2. BECKER, Bertha K. Dimensões humanas da biodiversidade: o desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2006.
3. SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. A função social da terra. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 2003.



Quinto encontro: 25/10/2016

Os sujeitos do fenômeno produtivo e a financeirização da produção de alimentos no espaço-tempo globalizado.

Leitura recomendada:

1. SHIRAISHI NETO, Joaquim. Reflexão do Direito das “Comunidades Tradicionais” a partir das Declarações e Convenções Internacionais. *Hiléia – Revista de Direito Ambiental da Amazônia*, n. 3, Manaus, janeiro-julho 2004, p. 177-198.
2. CAMACHO, Rodrigo Simão. La “barbarie moderne” de l’agrobusiness au Brésil. In, *Emprise et empreinte de l’agrobusiness. Alternatives Sud*, Ano 2012, Vol. 19, Número 3, p. 133-148.
3. SANTILLI, Juliana. *Agrodiversidade e direitos dos agricultores*. São Paulo: Peirópolis, 2009.

Sexto encontro: 8/11/2016

Territórios, sujeitos, práticas, modelos e geopolíticas de desenvolvimento.

Exibição do filme: “Iracema uma Transa Amazônica” de Jorge Bodanzky.

Leitura recomendada:

1. PEEMANS, Jean-Philippe. Territoires et mondialisation: enjeux du développement. *Alternatives Sud*, Ano 2008, Vol. 15, Número 1, p. 7-38.
2. AMOUGOU, Thierry. Territorialité politique, territorialité concurrentielle et développement. *Alternatives Sud*, Ano 2008, Vol. 15, Número 1, p. 39-68.
3. POSEY, Darrell. Etnobiologia: teoria e prática. In RIBEIRO, Berta. (ed.) *Suma Etnológica*. Brasileira. Etnobiologia. Petrópolis: Vozes/FINEP, 1986, p. 15-25.

Sétimo encontro: 22/11/2016

Produção de alimentos e o direito alimentar, a cadeia agroalimentar e o meio ambiente.

Leitura recomendada:

1. DERANI, Cristiane. Alimento e biodiversidade: fundamentos de uma normatização. *Hiléia: Revista de Direito Ambiental da Amazônia*. Manaus, Ano 3, nº 4, p. 53 – 86, 2006.
2. POSEY, Darrel. *A ciência dos Mebêngôkre: alternativas contra a destruição*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG/CNPq, 1989.



Oitavo encontro: 6/12/2016

Alimentos, sementes e técnicas: a proteção jurídica dos bens comuns e dos saberes tradicionais e científicos.

Leitura recomendada:

1. SOUSA SANTOS, Boaventura de (Org.). Semear outras soluções: os caminhos da Biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Porto: Edições Afrontamento, 2004.
2. SANTOS, Laymert Garcia. Propriedade intelectual ou direitos intelectuais coletivos? In, ARAÚJO, Ana Valéria e CAPBIANCO, João Paulo (Orgs.). Biodiversidade e proteção do conhecimento de comunidades tradicionais. Documentos do ISA – Instituto Socioambiental, nº. 2, 1996.
3. SHIVA, Vandana. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001.

Nono encontro: 20/12/2016

Políticas sociais, democracia e alimentos. Soberania alimentar e direito ao desenvolvimento.

Leitura recomendada:

HOUTART, François. El bien común de la humanidad: un paradigma post-capitalista. Disponível em: <http://alainet.org/active/64234>.

ISA, Felipe Gómez. El derecho al desarrollo como derecho humano. Disponível em www.uasb.edu.ec/padh.

SÁNCHEZ RUBIO, David, et al. Nuevos colonialismos del capital: propiedad intelectual y derechos de los pueblos. Barcelona: Icaria Editorial, 2004.

8. REFERÊNCIAS:

AMOUGOU, Thierry. Territorialité politique, territorialité concurrentielle et développement. Alternatives Sud, Ano 2008, Vol. 15, Número 1, p. 39-68.

BALLARIN MARCIAL, Alberto. O papel do direito agrário: a modernização da agricultura. Pelotas: Educat, 2010.



- BECKER, Bertha K. Dimensões humanas da biodiversidade: o desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CAMACHO, Rodrigo Simão. La “barbarie moderne” de l’agrobusiness au Brésil. In, Emprise et empreinte de l’agrobusiness. Alternatives Sud, Ano 2012, Vol. 19, Número 3, p. 133-148.
- CASTRO, Josué de. Geopolítica da Fome: ensaio sobre os problemas de alimentação e de população. 7a. edição revista e aumentada. Prefácios de Pearl S. Buck, Lord John Boyd Orr e Max Sorre. São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.
- DERANI, Cristiane. Alimento e biodiversidade: fundamentos de uma normatização. Hiléia: Revista de Direito Ambiental da Amazônia. Manaus, Ano 3, nº 4, p. 53 – 86, 2006.
- HERRERA FLORES, Joaquín. Cultura y naturaleza: la construcción del imaginário ambiental bio(socio)diverso. In, El proceso cultural: materiales para la creatividad humana. Sevilla: Aconcagua Libros, 2005.
- HOUTART, François. El bien común de la humanidad: un paradigma post-capitalista. Disponível em: <http://alainet.org/active/64234>.
- ISA, Felipe Gómez. El derecho al desarrollo como derecho humano. Disponível em www.uasb.edu.ec/padh.
- LEONEL JUNIOR, Gladstone. Direito à agroecologia: a viabilidade e os entraves de uma prática agrícola sustentável. Curitiba: Editora prismas, 2016.
- MAZOYER, Marcel e ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. (Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira). São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.
- PEEMANS, Jean-Philippe. Territoires et mondialisation: enjeux du développement. Alternatives Sud, Ano 2008, Vol. 15, Número 1, p. 7-38.
- POSEY, Darrel. A ciência dos Mebêngôkre: alternativas contra a destruição. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG/CNPq, 1989.
- POSEY, Darrell. Etnobiologia: teoria e prática. In RIBEIRO, Berta. (ed.) Suma Etnológica. Brasileira. Etnobiologia. Petrópolis: Vozes/FINEP, 1986, p. 15-25.
- SÁ, Alcindo José de; FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. Ética, identidade e território. Recife: CCS Gráfica e Editora, 2012.
- SÁNCHEZ RUBIO, David, et al. Nuevos colonialismos del capital: propiedad intelectual y derechos de los pueblos. Barcelona: Icaria Editorial, 2004.



SANTILLI, Juliana. Agrodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Peirópolis, 2009.

SANTOS, Laymert Garcia. Propriedade intelectual ou direitos intelectuais coletivos? In, ARAÚJO, Ana Valéria e CAPBIANCO, João Paulo (Orgs.). Biodiversidade e proteção do conhecimento de comunidades tradicionais. Documentos do ISA – Instituto Socioambiental, nº. 2, 1996.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SEMENT DE FRUTOS, Juan Antonio. Sociedad del conocimiento, biotecnología y biodiversidad. Hiléia – Revista de Direito Ambiental da Amazônia, n. 2, Manaus, janeiro-julho 2004, p. 115-144.

SHIRAIISHI NETO, Joaquim. Reflexão do Direito das “Comunidades Tradicionais” a partir das Declarações e Convenções Internacionais. Hiléia – Revista de Direito Ambiental da Amazônia, n. 3, Manaus, janeiro-julho 2004, p. 177-198.

SHIVA, Vandana. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUSA SANTOS, Boaventura de (Org.). Semear outras soluções: os caminhos da Biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Porto: Edições Afrontamento, 2004.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. A função social da terra. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 2003.